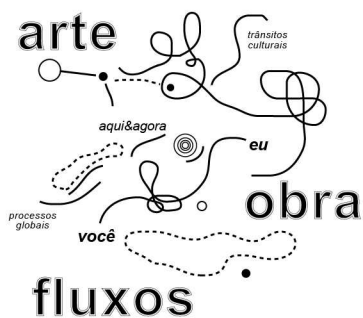




XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

JOAQUÍN TORRES-GARCÍA: PRÁTICAS ARTÍSTICAS E REFLEXÕES TEÓRICAS.

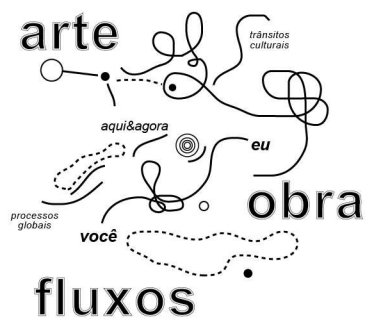
Maria Lucia Bastos Kern

PUC - RS

A presente proposta de comunicação tem em vista analisar alguns dos pequenos livros editados pelo artista uruguaio, Joaquín Torres-García (1874-1949), em Paris e Montevidéu, a respeito das suas pesquisas efetuadas a partir do final dos anos de 1920, cujas publicações reflexivas se processam posteriormente. Essas publicações se estruturam, muitas vezes, em forma de pictografias, apresentam um caráter de depuração e construção formal e das ideias que as norteiam e seguem em parte a visualidade das suas obras construtivistas, bem como apresentam os símbolos que permeiam as mesmas. Esta semelhança não é fruto do acaso, mas da convicção de que a arte deve se integrar à vida e da defesa da arte total. Ele faz de seus livros objetos de arte.

Esse artista, como intelectual da modernidade, desde jovem, quando vivia em Barcelona, se dedicou a publicar seus textos em forma de artigos e livros, com o objetivo de difundir suas ideias e seus conceitos, formulados a partir de suas práticas, os quais se contrapõem, em geral, às noções tradicionais institucionalizadas. Os seus textos são, muitas vezes, persuasivos e, em alguns momentos, até mesmo dogmáticos, fatos que evidenciam suas intenções de convencer o leitor da importância dos mesmos.

Estes fenômenos se evidenciam, sobretudo, no retorno a Montevidéu (1934), onde as suas concepções nem sempre foram muito



XXX Colóquio do Comitê Brasileiro de História da Arte

bem aceitas pelas instâncias oficiais, mas que não o desencorajaram a formar discípulos no país e exterior. Assim, Torres-García conseguiu ao longo de sua vida expor sua obra e difundir as suas ideias teóricas, bem como despertar com seus livros, objetos, esculturas e pinturas o interesse de artistas latino-americanos, europeus e norte-americanos.

Livro de Artista, objeto de arte, teoria da arte.